

GRÊMIO ESTUDANTIL DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE PELOTAS: REDES DE CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA

FERREIRA, Carolina Borges¹; Nogueira, Isabel Porto²

¹ Universidade Federal de Pelotas: Música-Habilitação Ciências Musicais; ² Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes. carolinaborgesferreira@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte dos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Musicologia UFPel e está vinculado à linha de pesquisa musicologia histórica. A partir da análise do acervo do Centro de Documentação Musical notou-se a existência de um Grêmio Estudantil ativo por vinte e sete anos. Este grêmio foi fundado no ano de 1933, por iniciativa de Miguel da Rocha e durou até o ano de 1961 quando os cursos do Conservatório de Música foram incorporados à Universidade Federal de Pelotas.

Esta entidade teve relevante importância para o desenvolvimento de atividades musicais dentro do espaço do Conservatório de Música e em clubes da cidade de Pelotas. Muitas de suas atividades eram beneficentes ou em comemoração a datas específicas e contavam com a participação de alunos, ex-alunos e professores da instituição. Além da realização de concertos, o grêmio estudantil promovia festas de integração dos alunos, excursões e cursos (NOGUEIRA, 2005).

Para realização de tal tarefa serão utilizados as imagens e documentos preservados desse período, com intuito de contextualizar a sua importância para a história do Conservatório de Pelotas. A escolha desta entidade representativa se dá pelo interesse em entender sua presença dentro de um contexto simbólico, onde atuavam personagens diversos com distintos interesses e subjetividades (PORTO, NOGUEIRA, 2011).

É importante salientar que estes documentos são uma fonte importante para o entendimento do contexto musical da cidade de Pelotas, e podem ser compreendidos como relatos que compõem uma memória de grupo, representando narrativas construídas coletivamente. Essas narrativas constituem a formação subjetiva de um grupo de alunos do Conservatório de Música de Pelotas. Além disto, ao entender o Conservatório de Música como um espaço de memória coletiva, o acervo do grêmio estudantil também é parte desta construção, pois nele encontram-se vestígios da memória dos antigos alunos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Em um primeiro momento foi feita uma consulta aos trabalhos já realizados sobre a história do Conservatório de Música que abordassem aspectos sobre o grêmio estudantil. Após esta consulta bibliográfica, foi realizado um levantamento do

material disponível no acervo do Centro de Documentação Musical da UFPEL, e neste momento, os documentos encontram-se na etapa de digitalização e edição.

A partir de todo o material digitalizado, serão separados os documentos e fotografias do acervo que fazem referência às atividades do Grêmio dos alunos, perfazendo fontes documentais que possam testemunhar a importância desses alunos para a construção da memória do Conservatório de Música de Pelotas. Os documentos serão analisados identificando tipologias, e, dentro destas, formas de organização e estruturação destes documentos. Ao mesmo tempo, serão identificados os procedimentos característicos deste grupo, como sua atuação na organização dos recitais com artistas convidados do conservatório de música de Pelotas. Sendo assim, os principais métodos desenvolvidos para este trabalho serão a digitalização, identificação e análise do material encontrado no acervo do Centro de Documentação Musical UFPel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se dizer que o Grêmio Estudantil do Conservatório de Pelotas teve uma atuação destacada na promoção de concertos, durante seu período de vigência. Alguns concertos eram iniciativa unicamente dos alunos, e em outros concertos o Grêmio apoiava as atividades da direção da escola. Também, promovia atividades de integração entre os alunos, como cursos, escolha da rainha, festas cívicas e outras. Outro aspecto destacável são as publicações do Grêmio Estudantil, como a edição do jornal *Cultuarte*, rodado entre os anos de 1954 e 1956.

Ainda é notória a grande participação feminina nos cargos de presidência da entidade. Das dezoito gestões, dezessete foram presididas por mulheres: Enilda Maurell (1934-1935), Gilda Litran de Souza Soares (1936-1937), Rosinha Nahuys (1938-1939), Isabel Derengovski (1939-1941), Eliana Faini (1941-1943), Noemi de Cai Conrado (1943-1944), Regina Mendonça (1944-1948), Maria Soltes (1948-1949), Laura Mattos (1949-1950), Therezinha Gonzales (1950-1952), Maria do Carmo Seus (1952-1953), Ignez Vidal (1953-1956), Elisabeth Allgayer (1954-1958) e Maria de Lourdes Alam (1959-1960). A única presidência masculina ocorreu no ano da fundação da instituição em 1933, com Miguel Rocha.

A partir da simples constatação da participação feminina no âmbito da representação estudantil dentro da instituição, interessantes elementos podem ser observados. Com a fundação do Conservatório de Música de Pelotas existe um choque entre a perspectiva profissionalizante trazida pela escola e a cultura positivista então vigente no estado do Rio Grande do Sul, que concebia a música como parte importante da educação feminina, desde que mantida no âmbito doméstico. Com a inclusão desta nova perspectiva profissional, novos espaços de atuação foram preenchidos pelas mulheres, como a docência e a direção do Conservatório de Música. Observamos que estes novos espaços também foram representados pelo grêmio estudantil, conferindo um espaço de atuação política para as mulheres ainda enquanto estudantes.

4 CONCLUSÃO

A construção deste trabalho trará novas informações sobre o processo de construção da memória coletiva dos músicos na cidade de Pelotas, a partir do olhar sobre o Conservatório de Música e, pretendemos, acrescentar uma visão sobre os alunos desta entidade em suas práticas e vivências. Ao nos debruçarmos sobre os documentos produzidos pelo Grêmio Estudantil do Conservatório de Música, novos elementos desta instituição sem dúvida virão à tona. Tendo em vista que os alunos foram parte essencial no processo de sociabilidade tecido em volta dos músicos que vinham à cidade de Pelotas realizar concertos, os documentos produzidos e guardados pelo grupo trazem testemunho importante sobre estas práticas. Assim, além das atas da entidade, os livros de assinaturas, fotografias e dedicatórias organizados pelos alunos trazem testemunhos que vão muito além da cidade de Pelotas. Entendemos que estudar a forma como este material foi concebido e organizado trará luzes sobre aspectos ainda não abordados da história desta instituição. Este trabalho, apesar de ainda estar em uma fase inicial permitirá estabelecer alguns apontamentos sobre o Grêmio Estudantil e suas influências nas atividades da vida do Conservatório, bem como, sua importância dentro deste sistema de relações e suas redes de construção da memória.

5 REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Isabel (Org.). História Iconográfica do Conservatório de Música da UFPel. Porto Alegre: Pallotti, 2005.

PORTO, Patrícia. NOGUEIRA, Isabel. Conservatório de Música de Pelotas: Espaço, Ações e Símbolos. In: NOGUEIRA, Isabel. MICHELON, Francisca. SILVEIRA JR, Yimi (Org.) **Música, Memória e Sociedade ao Sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001 – 2011)**. Pelotas: Ed. da UFPel Universitária, 2011, p.85 – p. 99.

CALDAS, Pedro Henrique. História do Conservatório de Música de Pelotas. Pelotas: Semeador, 1992.